



PLASMOCITOMA EXTRAMEDULAR EM CÃO POSITIVO PARA LEISHMANIOSE: RELATO DE CASO

RODRIGUES, Sergio Henrique de Oliveira¹,
PRADO, Katelyn Cristina¹,
MENCK, Jéssica Chagas Domingues².

RESUMO

Os plasmocitomas extramedulares são uma proliferação excessiva de células plasmocíticas, que pode acometer nos cães, o sistema cutâneo e mucocutâneo. Classificados como benignos, já que por sua vez possuem um baixo potencial metastático, porém o local onde se infiltra se comporta de forma agressiva. A formação dos nódulos é isolada, mas podem ser múltiplos, apresentam coloração avermelhada e possuem tamanhos médios de 1 a 2 cm. O histopatológico evidencia plasmócitos, em arranjo de cordão e entremeados a uma discreta quantidade de tecido conjuntivo. O objetivo deste relato é identificar e diagnosticar um caso de plasmocitoma extramedular em cão positivo para leishmaniose.

Palavras chave: Benigno, células redondas, histopatológico, oncologia, plasmócito.

ABSTRACT

The extramedullary plasmacytomas are an excessive proliferation of plasmacytic cells, which can affect the cutaneous and mucocutaneous systems in dogs. Classified as benign, as they in turn have a low metastatic potential, but the site where they infiltrate behaves aggressively. The formation of nodules is isolated, but they can be multiple, present with a reddish color and have average sizes of 1 to 2 cm. Histopathology shows plasma cells, in a cord arrangement and intermingled with a small amount of connective tissue. The purpose of this report is to identify and diagnose a case of oral plasmacytoma in a dog.

Keywords: Benign, round cells, histopathological, oncology, plasma cell.

1. INTRODUÇÃO

O plasmocitoma é uma neoplasia de células redondas com origem plasmocítica, rara em cães. Pode ser classificada em extramedular e/ou em mieloma múltiplo e dependendo do grau de malignidade alguns autores indicam que o extramedular pode se comportar de forma benigna, porém apresentando uma reação local agressiva de baixo índice de metástase, já o mieloma múltiplo é considerado maligno (Salzedas e Calderaro, 2020; Silva et al., 2017).

Desenvolve-se em tecidos cutâneos e mucosas, sendo encontrado comumente em dígitos, cavidade oral, estômago, colón, reto e conduto auditivo. O plasmocitoma extramedular oral, pode ser localizado em lábios, língua, laringe, palato e maxila (Blume, 2020). A predisposição sexual para sua ocorrência ainda não é estabelecida, contudo o padrão racial indica o cocker spaniel, scottish terrier, poodle e entre outras raças, além de relacionar a idade, sendo que em animais entre 4 e 13 anos, são susceptíveis à desenvolver essa patologia (Silva, Ferreira et al., 2021).

Macroscopicamente é visualizado nódulos ou pápulas elevadas, com a possibilidade de serem pendulares isoladas ou múltiplas, de tamanhos distintos que podem ser desde 0,2 a 10 cm



Ano XIX – Volume 39 – Número 1 – 2º semestre de 2022

de diâmetro, característica lisa, coloração de rósea a avermelhada (figura 1) (Silva et al., 2012; Cunha et al., 2017).



Figura 1. Nódulo em região de língua, apresentando o diagnóstico de plasmocitoma extramedular (CUNHA et al., 2017)

Para o diagnóstico é realizado como exame de triagem a citologia, por ser um método não invasivo, economicamente viável e resultado rápido. Microscopicamente observa-se células redondas com núcleo delimitado e moderado atipia celular, porém para confirmação definitiva é necessário realizar o exame histopatológico. Pois através dele é possível diferenciar o plasmocitoma de mieloma, ambos se apresentam com uma proliferação de plasmócitos diferenciados, em cordão, entremeados ao tecido conjuntivo (figura 2), porém quando há presença elevada de anisocitose e anisocariose sugere que seja o mieloma (Salzedas e Calderaro, 2020; Silva, Faleiro, Moura, 2015).

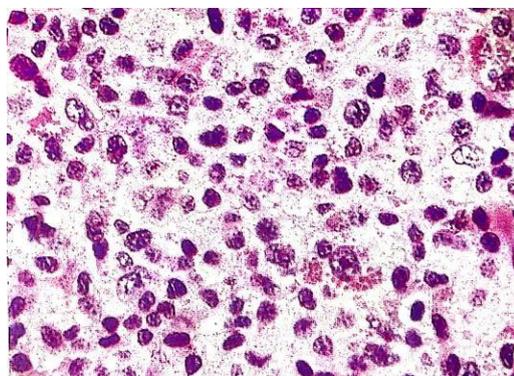


Figura 2. Plasmocitoma blásticopolimorfo em cão (DALECK, DE NARDI E RODASKI, 2008).

Existem diversos métodos de tratamento, dentre eles a cirurgia, radioterapia, quimioterapia e criocirurgia. Vasconcellos e Vidal (2014) relatam boa eficácia com a ressecção cirúrgica, com ampla margem de segurança de 1 a 2 cm ao redor do tumor. Cunha et al. (2017) relata que terapias



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF

ISSN 1679-7353

Ano XIX – Volume 39 – Número 1 – 2º semestre de 2022

loais como a eletroquimioterapia possibilita um bom prognóstico.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de plasmocitoma extramedular em cavidade oral de um cão, atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais – FAEF (Garça-SP).



2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais – FAEF, no dia 28 de julho de 2021, um canino, sem raça definida, fêmea, 7 anos, castrada. O tutor veio para uma segunda opinião apresentando um exame citopatológico sugerindo neoplasia maligna em cavidade oral do animal. Ao exame físico animal apresentava aumento de linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos, mucosas hiperemicas, presença de lesões em pina e nodulações em região de ápice da língua, não ulcerada (figura 3. A). O exame citopatológico foi repetido e foi optado por realizar a coleta de biópsia incisional dos nódulos presentes na língua para exame de histopatológico, tendo a confirmação de plasmocitoma.

Foram realizados exames de imagem, ultrassom e raios-X, para estadiamento tumoral, constatando nenhuma alteração, no hemograma completo foi observado hiperproteinemia e na bioquímica sérica as enzimas fosfatase alcalina (FA), alamina transferase (ALT), creatinina, albumina e ureia estavam dentro dos valores de referência encontrados na literatura para a espécie. Devido aos encontrados de exame físico e laboratoriais, foi optado por realizar o teste de reação de imunofluorescência indireta (RIFI) ELISA, punção de linfonodo poplíteo e punção de medula óssea para suspeita de leishmaniose, os quais apresentaram resultados positivos para a enfermidade.

O tratamento prescrito para a leishmaniose foi a miltefosina e a coleira repelente. Para o plasmocitoma foi indicado à ressecção cirúrgica associada a eletroquimioterapia (figura 3. B).

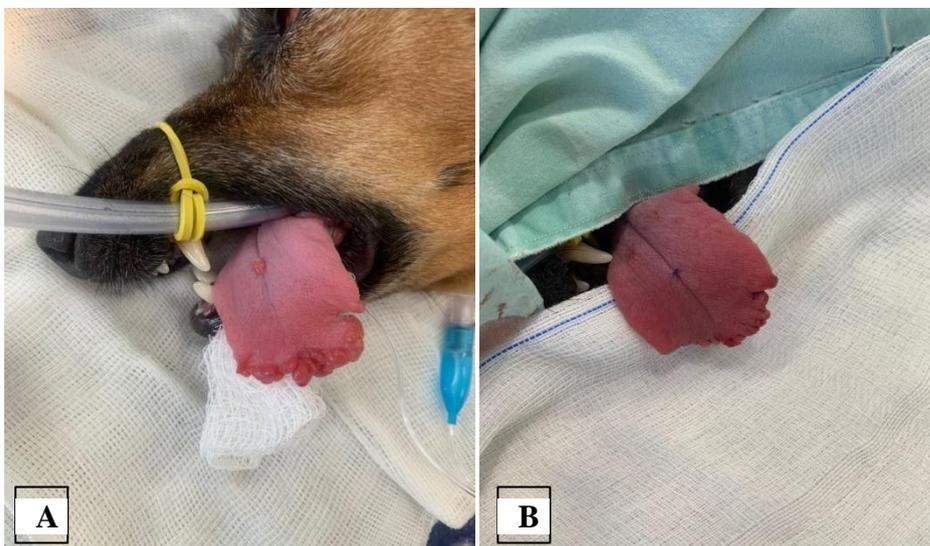


Figura 3. A. Múltiplas nodulações em região de ápice de língua, cor avermelhada, menores que 1 cm e de aspecto verrugoso. Figura 3. B. Após tratamento estabelecido (Ambas as imagens de arquivo pessoal).



*Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF*

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF

ISSN 1679-7353

Ano XIX – Volume 39 – Número 1 – 2º semestre de 2022

2.2 Resultados e discussão



Segundo Castro (2012) a hiperproteinemia encontrada no hemograma é um achado comum em animais portadores de Leishmaniose, além dos achados de exame físico como as lesões de pina segundo Silva, Lima e Soto-Blanco (2011), compatível com animal relatado.

No exame histopatológico foi confirmado o diagnóstico de plasmocitoma, sendo descrito microscopicamente um fragmento com neoformação em tecido conjuntivo abaixo do epitélio infiltrando-se para musculatura, contendo células organizadas em cordões densos, estroma colagenoso discreto, evidencio-se células redondas, citoplasma moderado, acidofílico, por vezes com halo perinuclear e limites distintos corroborando com os relatos de Daleck, De Nardi e Rodaski (2008) e Raminhos (2011).

O tratamento instituído para a leishmaniose foi baseado no indicado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e para o plasmocitoma foi indicado em realizar secção cirúrgica e eletroquimioterapia no leito cirúrgico (ANJOS et al., 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plasmocitoma é um tumor de células redondas que se comporta de forma benigna, de pouca incidência, acomete animais de meia idade a idosos e o exame de escolha para melhor definir o tipo de processo tumoral é o histopatológico. O seu diagnóstico em animais positivos para leishmaniose é de fundamental importância para que não seja confundido com alterações comuns da doença nesses pacientes e para descartar outras neoplasias orais malignas levando assim a um tratamento errôneo, melhorando o prognóstico e qualidade de vida do animal.

4. REFERÊNCIAS

ANJOS, D.S. dos, et al. **Outcome Following Curative-Intent Electrochemotherapy for Extramedullary Plasmocytoma in Dogs** – Case Reports. Topics in Companion Animal Medicine, v.40, August, 2020.

BLUME, G.R. **Estudo retrospectivo de alterações neoplásicas e não-neoplásicas da cavidade oral de cães no Distrito Federal**. Tese (Doutorado em Saúde Animal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CASTRO, I.P., et al. **Perfil hepático e proteico em cães com leishmaniose visceral**. Bioscience Journal, v.28, n.5. 2012.

CUNHA, R.M.C., et al. **Electrochemotherapy treatment of oral extramedullary**



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF

ISSN 1679-7353

Ano XIX – Volume 39 – Número 1 – 2º semestre de 2022

plasmacytoma of the tongue: a retrospective study of three dogs. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.47: 12, 2017.

DALECK, C.R.; De NARDI, A.B; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, Ed 1º, p.130-402, 2009.



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária da FAEF

ISSN 1679-7353

Ano XIX – Volume 39 – Número 1 – 2º semestre de 2022

RAMINHOS, R.S.F. Estudo retrospectivo de nódulos cutâneos em animais de companhia – uma crescente preocupação. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

SALZEDAS, B.A; CALDERARO, F.F. **Estudo retrospectivo comparativo entre as análises citológicas e histopatológicas no diagnóstico de tumores de células redondas em cães.** Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v.4, n.1, p. 1119-1133, jan./mar. 2021.

SILVA, A.D.F.; LIMA, M.C.J.S.; SOTO-BLANCO, B. **Perfil hematológico e eletroforético de proteínas séricas em cães soropositivos para leishmaniose visceral no estado do Rio Grande do Norte.** Acta Veterinaria Brasilica, v.5, n.3, p.300-305, 2011.

SILVA, C.C., et al. **Plasmocitoma extramedular em região perineal de cão:** relato de caso. Revista Eletrônica Biociência, Biotecnologia e Saúde, Curitiba, n.18, maio-ago. 2017.

SILVA, D.R; FALEIRO, M.B.R; MOURA, V.M.B.D. **Tumores de células redondas em cães:** aspectos gerais e marcadores imunoistoquímicos. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.11, n.22, p.2650, 2015.

SILVA, M.M.V., et al. **Plasmocitoma em cão:** relato de caso. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v.4, n.2, p. 1715-1720, abr./jun. 2021.

SILVA, T.P.D., et al. **Plasmocitoma extramedular cutâneo em cão, obstrução unilateral do conduto auditivo.** Medicina Veterinária, Recife, v.6, n.4, p.1-5, 2012.

VASCONCELLOS, M. e VIDAL, L.W.M. **Mandibulectomia rostral bilateral em cão portador de plasmocitoma extramedular oral:** relato de caso. PUBVET, Londrina V. 8, N. 12,Ed. 261, Art. 1736, Junho, 2014.